

# PREVENÇÃO CONTRA À COVID-19 EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

**Brenda Souza Moreira<sup>1</sup>; Ariane Helena Coelho Raiol<sup>1</sup>; Lizandra Thaís Mesquita da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará.

<sup>2</sup>Residente em Cuidados intensivos de adultos, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, São Paulo.

**DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/128**

## RESUMO

O quadro pandêmico promovido pela covid-19 pôde revelar que o cenário da saúde em comunidades ribeirinhas, está ligado ao modo de vida e território em que esta população vive. Diante do exposto, esse trabalho tem por objetivo promover uma análise da literatura sobre a prevenção da Covid-19 em comunidades ribeirinhas da Amazônia. Trata-se de uma revisão literária, realizada no período abril a maio de 2021, através de consultas nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medline, utilizando os seguintes descritores em saúde: população rural, saúde e covid-19. Os artigos encontrados tinham como ferramenta de divulgação de informações para a prevenção contra a Covid-19 o meio digital, o qual contribuiu significativamente para a disseminação de informações no período mais crítico vivenciado na pandemia. Conclui-se que foi por meio das mídias sociais e de comunicação que a população ribeirinha tomou conhecimento sobre as formas de prevenção contra a infecção viral da Covid-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** População rural. Saúde. Coronavírus.

**ÁREA TEMÁTICA:** Educação em Saúde.

## INTRODUÇÃO

No território brasileiro, o primeiro caso de infecção por covid-19 ocorreu na cidade de São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020. O infectado foi um senhor de 61 anos de idade, o qual tinha regressado da Itália há poucos dias (BRASIL, 2020). O vírus alastrou-se em grandes proporções pelo território nacional e em 13 de março de 2020, no estado do Amazonas foi identificada a primeira infecção viral na região (BRASIL, 2020). Diante do exposto, os governos locais adotaram medidas restritivas de locomoção, pois o contágio viral apresentava altos índices de mortalidade (PORTUGAL JKA, et al., 2020).

Com isso, cabe ressaltar que a região amazônica, ou seja, a Amazônia legal apresenta 61% do espaço territorial nacional e contém um contingente populacional de aproximadamente 12.5% do país (SILVA,2006). No entanto, é interessante frisar que a população amazônica reside em áreas urbanas e rurais, e em algumas situações o acesso a localidades rurais apresenta limitação no deslocamento

da cidade até a localidade, sendo assim a preocupação em prevenção da esfera governamental em relação a infecção por covid-19 na população rural é pertinente, principalmente se os infectados forem os ribeirinhos.

Neste contexto é importante ponderar que os ribeirinhos são povos que, geralmente, habitam em planícies de várzeas dos rios da região amazônica. Esses indivíduos residem em um espaço que está diretamente vinculado com a natureza e a sua permanência neste local requer adaptações dos modos de vida, pois é comum não haver energia elétrica, água encanada, saneamento básico e entre outros serviços (LIRA *et al*, 2016). Sendo assim, é possível afirmar que esses povos apresentam uma considerável vulnerabilidade a Covid-19.

Contudo, o quadro pandêmico promovido pela covid-19 pôde revelar que o cenário da saúde em comunidades ribeirinhas, está ligado ao modo de vida no território em que vivem, habitado por pessoas em condições de vulnerabilidade social, vivendo em situação de extrema pobreza, na qual muitas políticas públicas não chegam. E devido ao fato da covid-19 ter alcançado proporções mundiais, as comunidades ribeirinhas foram infectadas apresentando sintomas leves. Mesmo encontrado casos leves da doença, nesta população, as equipes da atenção primária em saúde, encontram problemas estruturais de acesso à água, produtos de higiene, segurança alimentar e saneamento básico, condições desfavoráveis, que favorecem a disseminação do vírus (CODEÇO CT, et al., 2020).

Logo, este trabalho tem por objetivo promover uma análise da literatura sobre a prevenção da Covid-19 em comunidades ribeirinhas da Amazônia.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária, realizada no período abril a maio de 2021, através de consultas nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medline, utilizando os seguintes descritores em saúde: população rural, saúde e covid-19. Esses descritores foram utilizados em dois idiomas, português e inglês. Para integrar este estudo os artigos encontrados nas bases de dados tinham que ter data de publicação de 2020 até março de 2021 e ser artigos de prevenção à saúde contra a Covid-19 para comunidades ribeirinhas da Amazônia.

Para selecionar os artigos das bases de dados as pesquisadoras liam o título e o resumo dos artigos encontrados, se o artigo atendesse os critérios de integração para o estudo, as pesquisadoras realizariam o download do mesmo para que fosse, posteriormente, ser lido na íntegra. Após a seleção dos artigos deu-se início a produção do presente estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das consultas realizadas nas bases de dados foram encontrados apenas dois artigos que contemplam a temática desse estudo. Os artigos encontrados tinham como ferramenta de divulgação de informações para a prevenção contra a Covid-19 o meio digital, o qual contribuiu significativamente para a disseminação de informações no período mais crítico vivenciado na pandemia.

O primeiro artigo encontrado o autor defende a ideia de integração entre a população rural e urbana amazônica, pois as comunidades tradicionais da Amazônia, apesar de serem consideradas isoladas pela localização geográfica, estão interligadas diretamente as áreas urbanas através da rede hidrográfica da região, pela necessidade de os ribeirinhos manterem vínculo econômico e acessar os serviços públicos essenciais. A vinda dos ribeirinhos nas cidades no período da pandemia implica em risco de contaminação pela Covid-19 (BARTOLI E, 2018; FREITAS ARR, et al., 2020).

A vista disso, percebesse a necessidade de informar para esses indivíduos quais são as medidas de prevenção contra a infecção viral. Sendo assim, o autor do segundo artigo realizou uma pesquisa que foi viabilizada através das redes sociais por cartilhas informativas acerca da prevenção contra a Covid-19, e também, foi aplicado um questionário online para avaliar o conhecimento da população ribeirinha acerca do novo coronavírus e qual o papel das redes de comunicação para difundir notícias falsas e verdadeiras sobre a pandemia (Carvalho et. al, 2020)

Através da pesquisa realizada por Carvalho et. al, notou-se que os indivíduos que participaram da mesma estavam na faixa etária de 18-24, pois eram esses indivíduos que se deslocavam até a cidade para realizar atividades econômicas, pois os ribeirinhos com idade mais elevada ficam em casa. As informações de prevenção contra a Covid-19 chegavam até as comunidades ribeirinhas por meio de cartilhas educativas, redes sociais e pelos indivíduos que vinham até a cidade. Sendo assim, percebesse que as redes de comunicação possuem um papel importante de informar e esclarecer dúvidas da população em geral.

O estudo de Carvalho et. al que se utilizou de redes de comunicação para informar a população rural da região de Altamira e do médio Xingu, principalmente a população ribeirinha, acerca da pandemia do coronavírus e a prevenção da mesma, utilizando principalmente das redes sociais com banners explicativos, assim como transmissão via rádio e redes sociais com intuito de conseguir atingir o maior número de pessoas possíveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura vigente podemos ponderar que o advento da internet juntamente com a tecnologia foi a principal maneira de informar a população sobre o novo coronavírus. E foi por meio dessas ferramentas que a população ribeirinha tomou conhecimento sobre as formas de prevenção contra a infecção viral da Covid-19.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil confirma primeiro caso da doença. Coronavírus. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2020.

BRASIL. **Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas**. Amazonas confirma 1º caso de Covid-19. Coronavírus. Manaus: Secretaria de Estado de saúde do Amazonas.

CARVALHO, L.M; et al. E-COVID Xingu: Mídias Sociais e Informação no Combate à Covid-19 em Altamira, Pará. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 44(sup.1): e0142, 2020.

CODEÇO CT, et al. Risco de espalhamento da COVID-19 em populações indígenas: considerações preliminares sobre vulnerabilidade geográfica e socioeconômica. **Relatório nº 4**. 2ª Ed, 2020.

LIRA, T.M.; CHAVES, M.P.S.R. Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. **Interações, Campo Grande**, v. 17, n. 1, p. 66-76, 2016.

PORTUGAL JKA, et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3794-e3794, 2020.

SILVA, H. P. A saúde humana e a Amazônia no século XXI: reflexões sobre os objetivos do milênio. **Novos Cadernos NAEA**, v. 9, n. 1, p. 77-94, 2006.

WHO. Doença por coronavírus 2019 (COVID-19): relatório de situação - 36. Genebra: **Organização Mundial da Saúde**.